

2º Rodada de Discussão do tema: Organização da Pequena e Média Produção Agrícola, em 15/07/2022

Convidados: Alynson dos Santos Rocha (UFBA) e Edna Maria da Silva (UFBA)

1º momento: Prof. Alynson Rocha

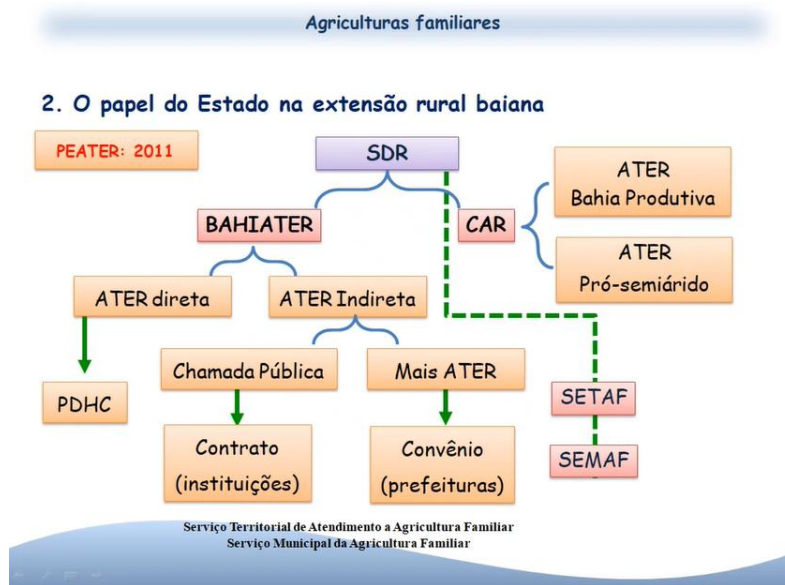
- O professor Alynson começa sua exposição defendendo que não existe uma única Bahia, principalmente quando se refere à pequena agricultura. Devido aos diversos recortes (geográfico, econômico, agrônômico, geológico...) que podem ser aplicados à agricultura.
- Existem diversas tipologias de agricultores, de acordo com a forma que lidam com a terra, a unidade produtiva. No próprio semiárido, por exemplo, existe diferentes micro climas. Importante para a criação de políticas.
- O agricultor pode desenvolver atividades agrícolas e não agrícolas (serviços domésticos, desemprego, problema na produção devido à seca, turismo). Esse aspecto tem que ser pensado na construção de políticas. Existem dinâmicas que ultrapassam somente o plantar e colher. A aposentadoria é um importante aporte de renda.
- Observar a dinâmica do grau de dependência do agricultor em relação ao mercado. Essa análise econômica mostra como surgem as rendas do agricultor.
- O professor ressaltou que percebeu em suas pesquisas de campo que os programas e recursos destinados à compra de sementes atrasavam e os agricultores perdiam o tempo do plantio. Estudos do calendário agrícola.
- Prof. Alynson sugeriu reforço nas discussões sobre:
 - A questão agrária. O conflito de terras atinge diretamente os pequenos agricultores.
 - Os povos tradicionais também devem ser estudados, suas agriculturas e estratégias.
 - Ensinar questão ambiental as agricultores – assistência técnica.
 - Insegurança alimentar nas áreas rurais.
 - Representação dos agricultores, articulações. “Quanto mais articulados a tendência é que as coisas funcionem melhor”.
 - Como funciona o esquema produção, estoque e logística para esses agricultores.

- Insumos, máquinas e equipamentos são importantes, mas o sucesso dessas políticas depende da análise da situação do agricultor.
- O expositor citou preocupação com a agroindustrialização porque pode gerar uma “camisa de força” para o pequeno agricultor. Ele fica muito dependente dos segmentos a montante (máquinas, insumos, equipamentos) e a jusante (mercado, instituições, etc.). O pequeno agricultor fica a mercê desses grandes interesses.
- O professor encerra sua fala ressaltando a importância do conhecimento das políticas, da continuidade das ações (dá mais segurança) e da articulação entre agentes e instituições.

2º momento: Profª Edna Maria da Silva

- A professora Edna começa sua exposição defendendo que existem diversas agriculturas familiares. Assim, as políticas públicas devem ser diversas para atender a “diversidade” das agriculturas.
- Muitos desses municípios não possuem indústrias, infraestruturas, possuem estradas vicinais que dificultam o escoamento da produção (distância ou condições físicas).
- Quase 1/3 da população baiana na área rural; a população rural está envelhecendo (60 a 70% acima de 50 anos). Pensar na agricultura familiar tem que ter em consideração esse envelhecimento. Além das questões de gênero, de geração (valorização do trabalho da família como forma de manter os jovens no campo).
- O Estado precisa pensar nas escolas-famílias, escolas-técnicas, que tragam conhecimento para além do tecnicismo, uma visão que valorize o trabalho no campo. Devido ao risco de maior envelhecimento do rural.
- Dados da agricultura familiar na Bahia:
 - Área de 564.733 km² - 28% da população é rural.
 - População de mais de 14 milhões de pessoas.
 - 77,79% dos estabelecimentos rurais são de gestão familiar; sendo que 90% destes são de agricultores de menor renda.
 - 24,6% da produção (em média) na mesa dos baianos.
- Que tipo de assistência técnica (assessoria) está sendo ofertada aos agricultores? A professora Edna ressaltou a importância de ter uma educação não formal para a agricultura familiar.

- O papel do Estado na extensão rural baiana



- A Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (PEATER) – 2011: todas essas políticas, de contratos ou convênios, devem se basear na PEATER para que enxerguem o sistema de produção como um todo.
 - Necessidade de técnicos com formações mais holísticas, mais sistêmicas.
 - Importância de discutir as universidades suas matrizes curriculares essas temáticas na formação do profissional. Reduzindo a distância entre o Estado e a agricultura familiar.
 - SETAF: “braço” da SDR no território.
- Avanços: legislação, metodologia, SETAF, participação popular.
- Fragilidades: dependência da conjuntura política (instabilidade política) e do orçamento, limite de número de famílias atendidas e prazos.

César Vaz

- As políticas precisam ter uma ação unificada, entendo a diversidade. Igualdade dentro da diversidade. As ações estão muito pulverizadas. Precisam de flexibilidade para reconhecer as diferenças regionais.
- Cesar concorda com a visão de políticas com uma visão mais holística. Política direcionada à agricultura familiar precisa ter todos os elementos: financiamento, saúde, ensino e inovação.
- É preciso ter um órgão que unifique todas as políticas.

Alynson

- Completando a fala de Cesar, Alynson fala sobre a sobreposição das instituições, o que às vezes confunde o agricultor. É necessário articular as ações entre as instituições e agentes.

Edna

- Isonomia sem perder a diversidade. A própria SDR já está acumulando alguma experiência nessa área. O corpo técnico precisa estar pronto, com especialista, para lidar com diversos povos. Não podemos focar só na questão econômica, tem-se que ter uma responsabilidade com a sustentabilidade ambiental. É possível pensar as políticas em linhas gerais, mas sem necessariamente desconsiderar as diversidades.
- As experiências do SETAF precisam ser mais analisadas, porque aí podem estar as saídas. O fortalecimento dos SETAFs pode melhorar as articulações.

Enézio

- As forças do poder econômico têm delineado as decisões mais prioritárias. Qual a análise de como esse tema vem sido tratado, no âmbito de decisão política? Quais as sugestões de melhoria que abarcassem essas diversidades?

Edna

- É necessária a interdisciplinaridade dentro do Estado (ex. ATER Mulher). Se as políticas continuarão sendo ofertadas via editais que não sejam produzidas por uma única secretaria. A articulação entre Estado e município precisa melhorar, porque as coisas ocorrem no município. As ações pulverizadas e generalizadas não são as melhores formas de resolver os problemas.
- Reuniões de gestão e planejamento precisam ter quem elabora e quem executa as políticas.

Alynson

- Os agricultores estão cansados dos diagnósticos, precisam de ações concretas. Resgatar o conhecimento para construir políticas articuladas.